

# O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Maria do Perpetuo Socorro Peixoto Plácido<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este artigo abordará estudo de caso e referências bibliográficas apresentando ao lúdico como facilitadora da aprendizagem na educação infantil, por possuir um papel importante. Esclarecerá de forma suscitar a contribuição do lúdico com uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico. Sendo a educação infantil o primeiro degrau do saber se torna necessário encontrar meio que facilitem esse saber, o lúdico deve fazer parte desse primeiro degrau, a ludicidade irá proporcionar diversos benefícios para o bom desenvolvimento da criança para que ela se desenvolva de forma saudável e se torna criadora e criativa do seu próprio meio, o brincar é uma forma que a criança comunicar-se com o mundo e consigo mesmo, desta maneira ela descobre o mundo a sua volta e a interação passa a ser mútua. A sintonia da criança com o lúdico as leva a viajarem no mundo da imaginação e torna as aulas mais atrativas a elas. Essa análise foi realizada numa escola de educação infantil, percebemos que quando as aulas são lúdicas as crianças ficam mais atraídas pela aula e observava em tudo que é realizado na aula. Então deixa visível que a ludicidade é uma ferramenta poderosa na educação infantil o professor pode usar sem temer em seu cotidiano nas salas de aula que terá grande êxito em todas as áreas do ensino. Assim sendo, as escolas poderiam desenvolver propostas que favoreçam essas práticas em sala de aula, permitindo assim a condição favorável e necessária para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

**Palavras chave:** Educação Infantil; Desenvolvimento; Lúdico.

## RESUMEN

Este artículo abordó estudio de caso y referencias bibliográficas presentando al lúdico como facilitadora del aprendizaje en la educación infantil, por tener un papel importante. Esclarecer de forma suscitar la contribución del lúdico con una herramienta pedagógica para el desarrollo psicomotor, socioafectivo, cognitivo y lingüístico. Siendo la educación infantil el primer escalón del saber se hace necesario encontrar medio que facilite ese saber, el lúdico debe formar parte de ese primer escalón, la ludicidad va a proporcionar diversos beneficios para el buen desarrollo del niño para que ella se desarrolle de forma saludable y las que hace creativa y creativa de su propio medio, el juego es una forma que el niño se comunique con el mundo y consigo mismo, de esta manera ella descubre el mundo a su alrededor y la interacción pasa a ser mutua. La sintonía del niño con el lúdico las lleva a viajar en el mundo de la imaginación y hace las clases más atractivas a ellas. Este análisis se llevó a cabo en una escuela de educación infantil, percibimos que cuando las clases son lúdicas los niños quedan más atraídos por la clase y observaban en todo lo que se realiza en la clase. Entonces deja visible que la ludicidad es una herramienta poderosa en la educación infantil el profesor puede usar sin temer en su cotidiano en las aulas que tendrá gran éxito en todas las áreas de la enseñanza. Así, las escuelas podrían desarrollar propuestas que favorezcan esas prácticas en el aula, permitiendo así la condición favorable y necesaria para el aprendizaje y el desarrollo del niño.

**Palabra clave:** Educación infantil; Desarrollo; recreación.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio da Amazônia e pós-graduanda em Educação Infantil pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte (FACETEN).

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados alcançados por meio de observações e participações em uma Escola Municipal situada, no Município de Boa Vista – RR a qual atende crianças da modalidade de Educação Infantil.

Equivale notar que para a criança ter um bom desenvolvimento intelectual elevação escolar é necessário que a criança viva a sua infância. Em presença das realidades encontradas na escola foi elaborada a seguinte questão problema: De que forma podemos colaborar para que seja utilizado nas salas de aula “O Jogo como recurso Pedagógico nas séries iniciais do ensino fundamental” com o meio de contribuir e fazer parte dos métodos do educador. Com base nas observações podemos analisar que *O Jogo como recurso Pedagógico na educação infantil*, deve ser utilizado para criar um ambiente que favoreça autonomia de aprendizagem.

Perante esta realidade, foi formada os seguintes pontos para responder essa ação pedagógica: Como o brincar contribui no processo da aprendizagem e na formação social da criança?

Para responder a esta pergunta, foi elaborado as seguintes questões que nortearão essas ações:

- Qual a compreensão que se tem sobre o que seja atividade lúdica?
- Essas atividades encontram-se ligadas ao processo de ensino/aprendizagem?
- Qual o emprego do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil? levando em conta a regularidade da aplicação, sistematização, planejamento das atividades e sua intensidade.
- Qual é a visão da coordenadora pedagógica e dos professores da escola sobre o uso de atividades lúdicas como recurso didático- metodológicos para a aprendizagem e formação da criança?
- Quais ações que podem contribuir com a coordenadora pedagógica da escola na orientação aos professores sobre o uso de atividades lúdicas em sala de aula?

Com base nas observações pode-se analisar que o brincar no processo da aprendizagem e na formação da criança, deve ser utilizado para criar um ambiente que favoreça autonomia de aprendizagem. Por tanto, as atividades lúdicas têm o domínio sobre a criança de facilitador no processo de sua personalidade integral. O

brincar é um fator da vida cotidiana das crianças, sendo de grande importância que elas brinquem, não sejam reprimidas de exercitar sua imaginação. A imaginação é um instrumento que possibilita incluindo seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. É por meio das brincadeiras que as crianças se interagem no mundo dos adultos, mundo que já existe quando elas nasceram e que só no decorrer do tempo elas poderão compreender o que está ao seu redor.

Deste modo percebe-se que o lúdico e as brincadeiras são de grande valor para o desenvolvimento do aluno, além de ser uma necessidade para a criança, se utilizar desse brincar para vivenciar diversas situações, como por exemplo, somente de prazer mais também conflitos.

A escola ao valorizar o lúdico, estendendo-o também ao ato pedagógico, ajuda às crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados.

A rotina do ambiente escolar tem sido muito exaustiva, imaginamos uma criança dia após dia sentado em uma classe aprendendo um ensino alienado, onde o professor se utiliza somente de livros didáticos seguindo uma mesma linha de raciocínio, as crianças sentem-se estressadas e ao mesmo tempo desmotivadas para internalizar os conteúdos ministrados. Com isso, percebemos que não adianta um trabalho sistematizado sem que haja uma ação que venha contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança. E o que seria essa ação? Seriam basicamente uma aprendizagem imotivada por meios de matérias que incentive o querer da criança, como os jogos que são atrelados ao desenvolvimento integral da criança.

Trabalhar com o lúdico é uma necessidade que o professor sente na sala de aula, contudo não basta somente querer e sim buscar a cada dia inovar seu ensino trazendo para a escola subsídios que se registre de forma objetiva e clara. Esse processo depende exclusivamente de cada professor, da própria gestão escolar e dos coordenadores que podem estar auxiliando e buscando superar a dicotomia da educação.

Diante disso, na maioria das vezes o brincar é visto como algo sem resultado ou improdutivo, não se espera que no brincar seja possível aprender. Brincar permite à criança vivenciar coisas que muitas vezes não lhe é possível

somente através do que está sendo posto no quadro. Permite que ela crie formas de expressão, hipóteses a respeito da vida, além de se relacionar melhor com si mesma e com as demais crianças e compartilhando suas experiências vividas.

Para realizar este trabalho de estudo de caso e de cunho teórico, foi indagado sobre o brincar como forma de aprendizagem significativa e interacional da criança. Este tem como objetivo inicial analisar os diversos meios que os jogos e as brincadeiras oferecem como fator primordial o aprender brincando.

Diante disto, elaboramos as seguintes atividades que irão nos auxiliar na intervenção do problema pedagógico.

Na escola teve oficinas pedagógicas relacionados aos jogos e brincadeiras, a fim de direcionar os professores sobre a importância dos jogos como um fator motivador e como um caminho que facilite a aprendizagem seja ela afetiva, cognitiva e psicomotora das crianças.

Em sala de aula, foi elaborada juntamente com as crianças jogos e brincadeiras utilizando materiais reciclados que favoreçam na sua aprendizagem junto ao conteúdo planejado pelo professor.

Logo foi dada a ideia ao professor com relação ao planejamento com atividade lúdica, que permitira interagir os conteúdos que os alunos possuem mais dificuldade. Sendo passado aos pais ideias de reciclagem para ensinar a fabricação de alguns jogos para serem utilizados em casa com os seus filhos. Pois, a participação da família no processo de aprendizagem do aluno é suma importância.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A escola é uma instituição desenvolvida para servir a sociedade no que diz respeito às relações sociais e suas organizações, por essa razão, hoje há uma necessidade de pararmos para entendermos melhor o espaço escolar, não só uma necessidade dos que atuam diretamente na escola, mas de todos os que são atendidos por ela. Atualmente o cotidiano escolar vem ganhando novas aberturas para a construção da democracia, descentralização do poder, construção de novos saberes, relação escola e comunidade e muitas outras perspectivas que podem nos direcionar para um caminho de mudanças.

Ao identificarmos o problema e suas necessidades, baseamos em fundamentação teórica, de modo a encontrar meios para superá-los implantando

benefícios das atividades lúdicas em escala habitual. Assim sendo, refletirmos como profissionais da educação infantil, educar não é somente transmite informação não tem um limite específico a ser seguido, mas é como se fosse um “leque”. Ou seja, vai sendo a cada dia abrindo novas direções a ser percorrido. Deste modo analisamos o porquê de certos educadores não ver a brincadeira como cooperador no processo da aprendizagem? Pois, os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, se trata de um período em que a criança está construindo sua identidade. Assim, consideramos que as atividades lúdicas são pouco exploradas, e quando são realizadas não se tem um objetivo a ser seguido.

Presentemente as crianças deixam o seu lado criança para cumprir responsabilidades de pessoas adultas, sendo assim, vistas como adultos em miniaturas. Portanto é nesta fase que se necessita adotar várias táticas, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências, seu imaginário idealizando suas ideias tanto corporais, verbal e artisticamente. De acordo com Mukhina,(1995) “ A imaginação da criança se desenvolver no jogo. Em uma primeira etapa, é inseparável das ações lúdicas”. Assim sendo a criança não utilizará as conexões para memorizar certas atividades, por tem condição de aprender em atividades que vincule com o meio dela ou cotidiano.

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades de cada grupo de criança. (Vygotsky, 2002,p.97).

A escola comprometida com o desenvolvimento intelectual da criança num contexto que abrange as necessidades de expansão em vez de torná-la prisioneira de seu próprio conhecimento necessitaria buscar meios para suas atividades serem mais prazerosas e satisfatórias. As instituições escolas precisam construir um processo de ensino-aprendizagem baseado no nível de desenvolvimento que a criança já possui e que os conteúdos a serem trabalhados sejam compatíveis com seus valores, preparando o aluno para lhe dar com as circunstâncias adversas que irão surgir no decorrer de sua vida é preparar o aluno para vida.

Por meio da brincadeira a criança aprende a compartilhar, ganhar e perder tem uma visão diferente do dia-a-dia na escola e se sente mais a vontade para aprender, pois o conteúdo está falando conforme ela entende. Conseqüentemente a brincadeira é de alguma forma, divertimento típico da infância, em outras palavras, uma atividade adequada da criança, mas tudo com um determinado objetivo a ser alcançado tendo que haver planejamento e seriedade, porém por meio da brincadeira a conduta da criança é espontânea e gerando prazer.

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade (Kishimoto, 1993, p.110).

Por mais que nos dias atuais a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação, todavia as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar; porque a opção de trabalhar de maneira lúdica em sala de aula é extremamente atraente e educativa. Além disso, expectativa o lúdico se torna importante na escola, pois por meio do lúdico a criança faz ciência, trabalha com a imaginação e produz uma forma complexa de compreensão e reformulação de sua experiência cotidiana. Logo é importante que o professor tenha noção de como utilizar os jogos para auxiliar o aluno no desenvolvimento do raciocínio lógico, de fato a brincadeira pode estar presente na aprendizagem e no desenvolvimento, sem esquecer que sua fundamental seriedade é conhecer seu aproveitamento na escola.

Só a criança que entende o objetivo do que lhe é proposto e que atua motivada por esse objetivo é capaz de atribuir um sentido que a envolva na atividade. Os fazeres propostos para as crianças na escola têm mais possibilidades de se estabelecer como atividade quanto maior for a participação da criança na escola dando a conhecer suas necessidades desconhecidas (...). A informação vai ser apropriada apenas se a criança puder interpretá-la e expressá-la na forma de uma linguagem – que pode ser a fala, um texto escrito, um desenho, uma maquete, uma escultura, um jogo de faz-de-conta, uma dança – que torne objetiva essa sua compreensão. (MELLO, 2005, p.32 e 33).

A escola, como a base socialmente incluída de gerar o aprendizado das crianças, tem um papel fundamental na solicitação do desenvolvimento psicológico do sujeito. Por outro lado, os métodos de aprendizagem e desenvolvimento serão ainda mais aperfeiçoados por meio de atividade através da brincadeira, que, se bem estruturada no contexto escolar, desempenhará uma expressiva influência no desenvolvimento da criança.

Compreende-se que, nas questões referentes à aprendizagem no desenvolvimento da criança é algo que requer seriedade, pois há uma precisão urgente de determinar um caminho a ser seguido (que método a ser utilizado) e como são tantas as dificuldades enfrentadas pelo professor, (ambiente inadequado, salas lotadas,...) abrir caminhos para que o lúdico seja algo importante que consinta em uma aprendizagem significativa dos alunos requer muito esforço por parte do educador que não vai ser tarefa fácil a ser seguir.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Municipal situada, no Município de Boa Vista – RR atende a alunos das modalidades de Ensino Infantil, os alunos recebidos pela escola são do programa família que acolhe (FQA) um programa que atende desde a gestação as mães destes alunos. Mas também é aberto para a comunidade as vagas na escola.

Na escola a quatro salas que atende as crianças entre 2 a 4 anos, são salas refrigeradas e confortáveis, uma única mesa estilo feijão, porém as cadeiras são fora do quantitativo de aluno que são 32 por sala. Na sala de aula há locais para guarda as mochilas e sapatos e material de higiene pessoal, tem dois banheiros na sala.

A administração da Escola Municipal tem como princípio a participação democrática junto à comunidade escolar, primando pelo bom funcionamento da organização (no qual se pôde constatar que a gestora da instituição, mesmo que por vezes sob situações adversas, buscam estabelecer estratégias que garantam o pleno desenvolvimento das atividades escolares). Diante disso, sendo constituída por: 01 diretora (pós-graduada) e (superior), que tem por função coordenar, dirigir, controlar e avaliar as atividades escolares, bem como orientar as relações entre todos os segmentos da escola.

A escola tem o serviço de apoio administrativo formado pelos seguintes servidores: 3 zeladoras, 12 cuidadores de alunos, 02 agentes de portarias, 02 merendeiras, 02 vigilantes, 01 apoio pedagógico, 04 professores.

## REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O LÚDICO NA HISTÓRIA

A atividade lúdica sempre esteve presente na humanidade ainda que não associada especificamente à criança, ela mantinha a intenção de transmitir comportamentos, valores e crenças, o que nos faz perceber o poder que essas atividades tinham, e ainda tem, para serem usadas como mecanismos de aprendizagem. O pensamento que privilegia a intenção pedagógica do jogo e das brincadeiras na idade Média parte do filósofo Platão que refletindo sobre a infância entendeu que a criança aprendia brincando e que essas atividades poderiam também contribuir para a vida social da mesma.

Segundo Teixeira na Idade Média as atividades lúdicas eram compartilhadas entre crianças e adultos e não havia distinção dos jogos e das brincadeiras por idade. Aconteciam encontros promovidos pelas famílias com o objetivo de fortalecer os vínculos de amizade.

As brincadeiras eram comuns aos adultos e crianças, que muitas vezes misturavam-se para realiza-las no dia-adia ou em comemorações e festividades. Encontraremos entre os jogos mais realizados as mímicas, rimas, cabra-cega, esconde-esconde... Também o teatro, a musica, a dança e a literatura eram comum ao universo do adulto e da criança. (Teixeira, 2010, p. 27).

No século XIX, os conteúdos das atividades lúdicas deveriam esta ligada aos ideais familiares, pois o que se pretendia transmitir para os filhos eram suas crenças e seus costumes para que esses pudessem permanecer nas futuras gerações. É nesse momento de preocupações que o olhar preocupante se volta especificamente para a infância da criança e suas necessidades e, portanto o pensamento que surge de Educação Infantil começa a evoluir trazendo consigo também, a oportunidade do surgimento de um processo educativo mais significativo para aquela época.

É a partir desse novo sentimento em relação a infância que começa a existir uma preocupação com a moral direcionando os fundamentos de educação infantil. Dentro dessa perspectiva alguns jogos são considerados inadequados para as crianças, enquanto outros são reforçados por seu caráter educativo. (Teixeira, 2010.p.29).

De acordo com Silva (1999), “Dois sentimentos de infância” prevalecem nesse período que revela “a dependência pessoal da criança relativamente ao adulto



e a necessidade de proteção por parte desde”. O outro demonstra a necessidade de “normatização” do ensino infantil revelando a preocupação com a educação da criança. E conseqüentemente, a escola surge para suprir toda essa carência.

Quando se é observado que a infância passa a ser uma necessidade da criança, a atividade lúdica também vem a ser uma ferramenta libertadora para a condição infantil, pois é através da brincadeira que a criança irá manifestar sua infância que antes não era manifesta por que a mesma teria que se comportar igualmente ao adulto. Nesse momento o jogo ganha espaço privilegiado nas atuações pedagógicas e uma importante atenção sobre seu aspecto educativo atraindo olhares de importantes áreas do conhecimento como a filosofia, a psicologia, a educação.

Nos séculos XVII e XVIII ocorre uma intensificação da divulgação, criação e utilização do jogo como meio de ensino-aprendizagem de conteúdos das diversas áreas do conhecimento e como um recurso adequado para o desenvolvimento das potencialidades inatas da criança. (Lima .2008, p.14).

Desta maneira, podemos entender que a brincadeira é uma característica própria da criança que irá se manifestar no decorrer de sua infância, por essa razão é que devemos aproveitar tal momento para ajudarmos no seu desenvolvimento permitindo que a mesma vivencie cada etapa de seu crescimento sem distanciá-la de sua realidade enquanto criança. O educador Froebel deixou uma importante contribuição para a educação infantil e considerava a infância como “uma fase decisiva na formação das pessoas” (Teixeira, 2010).

Conhecido como o educador das crianças, o alemão Friedrich Froebel (1782-1852) foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como fase decisiva na formação das pessoas- idéia hoje também consagrada pela psicologia. Froebel viveu em uma época de mudanças de concepções sobre as crianças e esteve à frente desse processo na área pedagógica como fundador dos jardins-de-infância para menores de oito anos. (Teixira, 2010. P. 37).

Froebel considerava que os jogos e as brincadeiras eram os primeiros passos para o ensino das crianças, que essas atividades não eram apenas para a “diversão”, mas também um importante recurso que facilitaria a aprendizagem da criança.

É perante esses argumentos que a escola terá um papel fundamental nesse processo de escolarização e está surge exatamente para assumir o compromisso pedagógico necessário para atender as transformações do mundo. “Surge então à

escola como instituição social que, junto com a família irá cuidar da educação moral e espiritual da criança” (Teixeira. 2010). É a escola que fará a grande diferença justamente por se tornar a principal representante da ação educativa na sociedade, assumindo a responsabilidade de promover os métodos necessários para a aprendizagem da criança e na socialização com os demais sujeitos. Os jogos e as brincadeiras são de grande importância para a adaptação das crianças pequenas ao ambiente escolar.

Foi de grande importância também a participação dos Jesuítas dentro desse processo escolar ao longo da história. Segundo Teixeira (2010), “Os Jesuítas de fato foram os primeiros a notar as possibilidades educativas dos jogos”... No Brasil depois dos incentivos dos Jesuítas é que os jogos passaram a ser considerados como instrumentos didáticos a serem explorados no processo de educação da criança. Uma contribuição com certeza bastante significativa para a evolução da educação no mundo.

A palavra ludicidade tem sua origem no Latim que quer dizer “Ludus”, “jogo”, com base em sua origem poderiam defini-la como jogar, brincar ou movimentasse espontaneamente. Mas passou a ocupar um espaço maior na vida humana quando essas atividades vêm a se relacionar com a personalidade do corpo, da mente e no comportamento humano. O que deixa definido atualmente que ludicidade é muito mais do que um simples jogo ou uma simples brincadeira (Almeida, 2006).

Teixeira, (1995, p.23) afirma que;

[...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: Afetiva, motora e cognitiva. Como, atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motoras e cognitivas, e a medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. O ser que brinca e joga é também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve.

O avanço e conquistas ocorridas ao longo dos anos muitas vezes são notados somente no aspecto científico, por que de fato atingiu um crescimento significativo para a humanidade, mas, pouco se fala da sensação de liberdade que foi dada a criança quando lhe foi permitida a condição para o aproveitamento de sua infância, quando lhe foi permitido que elas brincassem ao invés de trabalhar, ou que fossem a escola ao invés de serem abandonadas pelas ruas.

## ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Diante da entrevista perguntamos a professora como era elaborado seu plano de ensino? De que forma? Com quem? E a partir do que? Ela responde que seu plano é diário sendo feito de acordo com a temática semanal que é realizada com as professoras de outras escolas da educação infantil (casa Mãe), e tem como base a Proposta do município. E ao planejar ela encontra dificuldades em elaborar atividades que contemplem todos os alunos em seus diferentes níveis de conhecimentos e aprendizagem. Imbernón lembra que, “O professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão...”. O educador não deve ser acomodar perante as dificuldades, são elas que vão possibilitar o mesmo a encontrar novos meios para amenizar os problemas pedagógico.

Deste modo, prosseguimos às perguntas sobre, levar em consideração no seu planejamento os motivos dos alunos para aprenderem, ela ressaltar que ao elabora as atividades tem por preferência elaborar atividades que atendam os diferentes interesses, necessidades e realidade social dos alunos. Assim sendo, perguntamos como ela orientava seus alunos na realização das atividades? Ela responde que os conhecimentos adquiridos ajudar no desenvolvimento da atividade

Ao perguntarmos quais eram as diferenças entre os alunos em termo de aprendizagem? Ela responde que é mediante observação do desempenho do aluno através da avaliação continua.

Por conseguinte, percebemos que a professora “A” é bem paciente tem o cuidado ao explicar os conteúdos de forma que todos os alunos entendam colocar os alunos mais desenvolvidos com o de pouco desenvolvimento.

Luckesi (1985) faz uma observação;

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão (LUCKESI, 1985, p. 51).

Concluí que o principal foco na educação tem que ser transmitir um ensino eficaz não fazer de conta que ensina e o aluno fazer de conta que esta aprendendo, o planejamento contribui para uma aula, ter meios e fim a ser

alcançado. E se não deu certo tentar reformular de maneira que atinja o objetivo principal que é o conhecimento cognitivo do aluno.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, os momentos que foi realizada a observação em sala de aula , foram bastante significativos,pois nos trouxe a oportunidade de sensibilizar ainda mais de como a nossa profissão requer de nos esforço e muito trabalho.

Atuar como professor de educação infantil, nos fez refletir sobre vários ângulos dos desafios que essa profissão nos oferece, desde os mais simples aos mais assustadores. Mas temos certeza de que a escola ainda é o maior bem que a sociedade pode ter, embora não estejamos dando o devido valor a essa instituição nas ultimas décadas, ela ainda representa o lugar em que se formam pessoas para transformarem o mundo. E a educação ainda é a estrada de dias melhores que todas as crianças deveriam percorrer. E nos professores é que temos a missão de conduzi-las em seus primeiros passos na vida, missão essa que jamais será fácil, mas já entendemos o quanto será gratificante. Portanto, continuaremos acreditando que seremos capazes de enfrentar essa jornada na busca de conquistarmos o nosso espaço na educação e no coração de nossos futuros alunos.

Deste modo, para a incorporação do lúdico faz-se necessário uma política educacional que garanta dentro da grade curricular essa formação profissional, onde o educador reflita sobre sua postura em relação ao ensinar, aprender e ao avaliar a criança dentro do lúdico como metodologia de ensino-aprendizagem, pois o brincar não é somente faz de conta, mas algo significativo com um objetivo a ser alcançado, podendo atrelar esse método no plano de aula interdisciplinar como forma de conhecimento. Portanto, buscamos uma educação que venha favorecer na criança sua autonomia, socialização, interação pelo saber, enfim, que possa trabalhar nessa criança todos os aspectos possíveis em relação ao seu conhecimento e seu desenvolvimento cognitivo, pessoal e social, contando sempre com a mediação do professor e suas experiências.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola. 1978.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**\ Francisco Imbernón. - 6º ed. São Paulo, Cortez, 2006
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais Infantil: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes 1993.
- LIMA, J.M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica,2018.
- LUCKESI, C. C. Fazer universidade: **uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.
- MELLO, S. A. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil: Contribuições de Vygotski**. In: FARIA, A. L.G., MELLO, S. A. Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- MUKHINA, Valeria; BERLINER,Claudia. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
- REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.